

# FIÚZA: FAMÍLIA E EMPRESAS TÊM SIGILO QUEBRADO.

DEPUTADO PREPARA DEFESA PARA SEU DEPOIMENTO À CPI, AMANHÃ ÀS 9 HORAS.



A CPI do Orçamento decidiu ontem manter o depoimento do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE)

amanhã às 9 horas e aprovou a quebra do sigilo fiscal e bancário de toda a sua família: da mulher, Ilse, e dos filhos Ricardo, Roberto, Maria Tereza e Elisabeth. A CPI também aprovou uma devassa fiscal e bancária em três empresas de Fiúza: Jaçanã Agro-Pecuária, Jaçanã Agricultura e Mecanização e Empresas Agroindustriais Carneiro Ltda. As empresas tem sede em Pernambuco.

Fiúza, um dos principais acusados no escândalo do Orçamento depois de João Alves, havia pedido mais prazo, mas acabou concordando com a data fixada pela comissão. Como não conseguiu adiar o seu depoimento por mais 48 horas, Fiúza trancou-se ontem

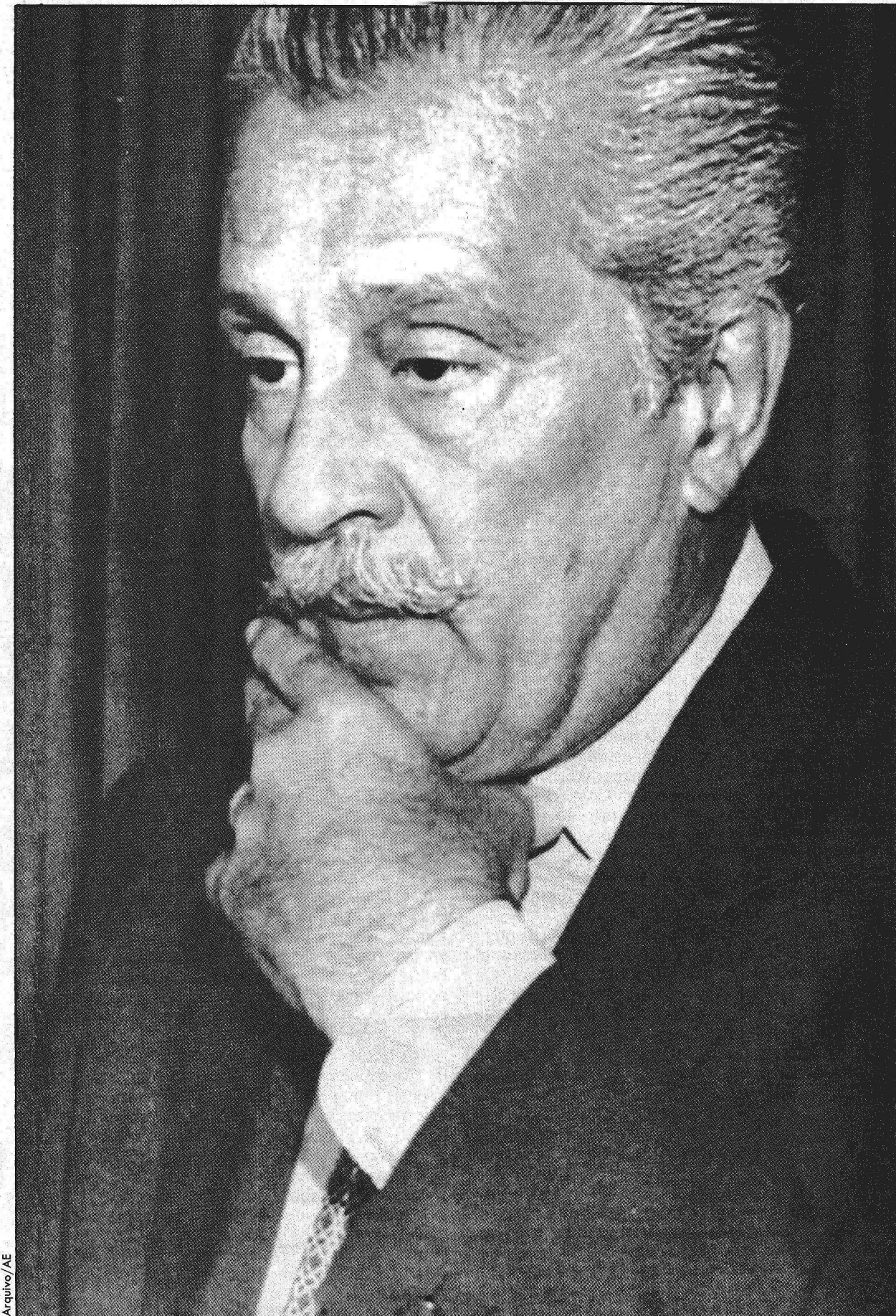
com seus assessores em seu apartamento para preparar a defesa que apresentará amanhã na CPI. Todas as denúncias divulgadas e publicadas em jornais nos últimos dias foram levantadas por seus assessores para serem respondidas pelo parlamentar durante o seu depoimento.

## Esquema João Alves "FANTASMAS" E "LARANJAS"

A CPI também aprovou ontem a quebra de sigilo bancário de dez pessoas e da Elite Agência de Viagens e Turismo que emitiam cheques para pagar as casas lotéricas onde o deputado João Alves (PPR-BA) fazia suas apostas. Entre os que terão o sigilo quebrado está a empregada de Alves: Noelma Neves. O deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), da subco-

missão de assuntos bancários, acha que entre os envolvidos devem haver "fantasmas" e "laranjas". Na próxima quinta-feira, às 18 horas, será ouvido o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA). A CPI vai ouvir na próxima sexta-feira e no sábado, respectivamente, José Geraldo (PMDB-MG) e Manoel Moreira (PMDB-SP).

Integrante da CPI, o deputado Vicente Fialho (PFL-MA) pediu ontem a convocação do dono da Servaz, Onofre Vaz, para prestar depoimento. Na reportagem publicada pela revista **Veja** desta semana, Fialho aparece como um dos beneficiários de propinas pagas pela empreiteira a parlamentares. Ontem, o senador Luís Alberto (PTB-PR) e os deputados Zaire Rezende (PMDB-MG) e Fernando Carrion (PPR-RS) tentaram falar com Vaz para marcar uma conversa prévia, mas não o encontraram.



Fiúza tentou, mas não conseguiu adiar seu depoimento à CPI, marcado para amanhã.